



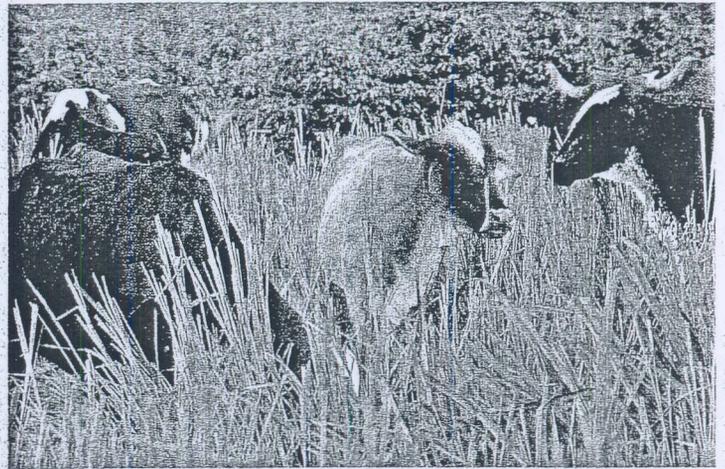
Os FUNDOS DE AÇÕES QUE SE CUIDEM

Lendo a Revista Anuário DBO 2008 de janeiro passado, deparei-me, na página 19, com um quadro sensacional elaborado pela conceituada empresa Scot Consultoria, que mostra quais foram as melhores aplicações financeiras e os melhores negócios na agropecuária no ano de 2007. Em primeiríssimo lugar, disparado na frente, a aplicação em fundos de ações, que rendeu 51,44%. A surpresa para muitos é que em segundo lugar, apareceu a atividade leiteira com elevada produtividade (25.000 litros de leite/ha/ano), com rentabilidade de 11,90%, à frente do ouro, que em 2007 rendeu 11,26%, fundos de renda fixa (9,43%), IGP-DI (7,89%), poupança (7,70%), arrendamentos gerais - melhores opções (3,61%), recria e engorda com aplicação crescente de tecnologia (3,55%), agricultura anual de soja e milho (2,45%), arrendamento em regiões de cana (2,17%), produção e fornecimento de cana (1,73%) e recria e engorda com pouca tecnologia (0,10%).

Esses números confirmam o que muitas pessoas já sabiam: se a atividade leiteira for conduzida profissionalmente, a produção de leite será um empreendimento altamente rentável, além de prazeroso. Alguém pode alegar que esse resultado de 2007 foi obtido mediante a elevação do preço do leite. Se fosse só por esse motivo, não haveria a necessidade de se enfatizar que o resultado era válido somente para quem apresentasse elevada produtividade e não para todo mundo.

Aproveitando a matéria publicada, no quadro mencionado aparece a palavra alta tecnologia, que omiti no primeiro parágrafo, para que pudesse explicá-la melhor. A bem da verdade, não existe alta, nem média e tão pouco baixa tecnologia. O que existe é aplicação ou não de conceitos técnicos. As técnicas não podem ser classificadas em altas, médias ou baixas. O que deve ser caracterizado em cada propriedade é: quais são ou quais seriam as técnicas mais apropriadas de acordo com a dimensão da proprie-

Com produção de 25 mil/litros/ha/ano, leite só perdeu para fundo de ações. E no Programa Balde Cheio tem gente produzindo 50 mil litros/ha/ano.



dade, o relevo, o tamanho do rebanho, a infra-estrutura existente, a capacidade de investimento e principalmente, a expectativa do produtor e de sua família.

O fato de algum produtor inseminar não quer dizer que ele aplique alta tecnologia. Talvez, dependendo da situação, o mais correto fosse manter a monta natural e isto não significaria baixa ou pouca tecnologia. O fato de ter ordenha mecânica cana-

Não existe baixa, nem média ou alta tecnologia

lizada com linha baixa e sacadores automáticos não significa necessariamente que este produtor está aplicando alta tecnologia. Da mesma forma, não dá para classificá-lo como atrasado por usar uma ordenhadeira simples, tipo balde ao pé. Tudo irá depender da situação de cada um.

Além disso, a produção por unidade de área (ha) por unidade de tempo (ano), pura e simplesmente, não determina se essa propriedade é bem conduzida ou não. Uma pequena propriedade que adquira todo o volumoso (feno ou silagem) e abuse de concentrados produzirá muito leite e consequentemente apresentará uma produtividade estratosférica, mas, provavelmente, terá dificuldades em pagar as contas. Para medir a eficiência de uma propriedade leiteira, é necessário avaliar, além da produtividade por

área, outros dados, como o número de vacas em lactação/ha/ano; o intervalo entre partos, a persistência de lactação e a composição do rebanho (quantidade de vacas em lactação, vacas secas, novilhas, bezerras e outras categorias).

A produtividade mencionada de 25.000 litros de leite/ha/ano significa que cada hectare utilizado na atividade leiteira - área de pastagens, para para a produção de alimento para seca (feno, cana ou ou capineiras e ou para silagem), à recria de animais jovens e vacas secas e instalações como curral, sala de ordenha e galpão para máquinas - produz, diariamente, entre 68 e 69 litros de leite ou 340 litros em 5 ha. Achou muito? Várias propriedades participantes do Projeto Balde Cheio já ultrapassaram a marca de 36.000 litros de leite/ha/ano e algumas poucas já romperam a barreira dos 50.000.

Pedido de Desculpas: na edição passada (*Mundo do Leite* n.º 29) escrevi sobre os termos e vocabulários que se ouve no meio rural. Alguns leitores não gostaram e enviaram e-mails demonstrando seu descontentamento por entender que eu estava brincando com a falta de instrução de nossos produtores. A essas pessoas peço desculpas pelo constrangimento provocado. Novas edições do dicionário da atividade leiteira não serão publicadas. Mas uma coisa não concordo comigo: a educação no Brasil é uma tragédia, que acaba se tornando cômica. ☺

MUNDO DO LEITE

PROCI-2008.00129

CAM

2008

SP-2008.00129

42-ABR-MAI/2008

Segundo em frente: os fundos
2008 SP-2008.00129



18026-1